

# Como o COVID-19 Está Forçando Uma Mudança de Paradigma

Por Augusto Mathias – Quartz - Promoção do Desenvolvimento Local



Avaliando hoje como a pandemia mudará a maneira como vivemos, trabalhamos e estudamos.

A interrupção causada pelo novo coronavírus nos leva a fazer varias perguntas urgentes sobre como nós, como sociedade, devemos responder e reconstruir.

Ainda devemos viver nas cidades?

O que será do transporte público?

As escolas permanecerão virtuais?

Embora que todos os efeitos dessa crise ainda não tenham sido realizados, uma coisa é certa, o mundo será alterado para sempre.

Se fizermos uma avaliação do impacto da pandemia, veremos que os espaços públicos se tornarão mais importantes do que nunca e há uma crescente clareza de que o mundo não voltará a ser o que era e isso abre oportunidades.

Teremos a chance de ter uma visão de futuro, redefinindo nossas cidades para uma economia verde, favorável aos pedestres e baseada nos bairros.

Temos que começar a pensar em usar nossas ruas de uma maneira fundamentalmente diferente. Por exemplo, devemos assumir imediatamente que os espaços de pedestres, sejam para pedestres e podemos fazer isso da noite para o dia, como muitos outros lugares do mundo estão fazendo.

Re-adaptando a maneira como usamos nossas ruas, um grande número de pessoas poderá circular com segurança, mantendo distância adequada.

Prioridade ainda maior são espaços públicos urbanos densos e os parques. Nossa saúde depende do acesso ao ar puro, a luz solar e da imunidade. Precisamos ser mais eficazes para garantir que todos os bairros tenham o espaço urbano de que necessitam.

As cidades precisam repensar os modelos de transporte público, pois a demanda voltará lentamente ao sairmos da pandemia.

Com empresas e trabalhadores se ajustando ao trabalho remoto, aqueles que puderem evitar o deslocamento, provavelmente continuarão a fazê-lo. Mas a maioria das pessoas que dependem do transporte público continuarão a utilizá-lo.

Pessoas que puderem se dar ao luxo de dirigir o farão, mas os custos dos congestionamentos e da mobilidade são altos demais e portanto, as cidades devem adotar formas inovadoras de locomoção.

Se quisermos que as cidades passem a oferecer um bom sistema de transporte, temos que focar não somente em fornecer rotas eficientes para os passageiros durante os horários de pico, mas também aumentar a cobertura e reduzir as áreas dentro da cidade que não tem meios de transporte, ou são ineficientes.

Ônibus sob demanda pode vir a ser uma maneira eficaz que as cidades cubram grandes áreas de serviço com menos veículos.

A infraestrutura digital necessária para implementar esse tipo de serviço é significativamente mais barata que a infraestrutura física necessária para soluções tradicionais de transporte de massa em áreas densas.

Temos que ser realistas, estamos em tempos difíceis, mas temos a chance de refletir e redefinir nossas cidades.

Assim que entendermos o que é importante, temos a oportunidade de usar essas informações para planejar melhor e inovar e, com certeza sairemos de tudo isso melhores e mais fortes.

Sabiámos que uma pandemia aconteceria, mas não quando, e mesmo assim, não nos preparamos.

Como as mudanças climáticas, a economia circular e muitas outras questões sociais, nunca há dinheiro ou tempo suficiente para fazer as coisas corretamente, como investir em prevenção, mas sempre há dinheiro e tempo para consertá-las.

Devemos olhar as lições aprendidas, especialmente o trabalho colaborativo que ocorreu durante a pandemia e continuá-lo.

As corporações com seus interesses, dominaram cada vez mais a ciência nas universidades e a ideia de criar medicamentos como um direito humano, foi descartada como irrealista. Porém, com o surgimento do COVID-19, começamos a pensar em uma ciência mais democrática e compartilhada.

Todos os motivos para não compartilhar, foram desmascarados como formas artificiais e egoístas. Agora vemos que isso é possível mesmo dentro das estruturas sociais e econômicas que criamos.

Aprendemos que estamos todos interconectados e esperamos que o mesmo com a desigualdade. Esperamos que possamos a ver o mundo como um só e comecemos a compartilhar nossos recursos com nações menos ricas. Precisamos ser mais generosos.

O sistema de saúde se inovará ainda mais. Esta pandemia está forçando todos a trabalharem mais para criar novas soluções rapidamente.,

especialmente as empresas de tecnologia da saúde que estão apoiando os profissionais dessa área que estão na linha de frente. Com as novas e emergentes evidências, estamos transformando rapidamente em protocolos que podem ser usados nas linhas de frente.

A ideia de estarmos pessoalmente com os pacientes, nesse momento é irreal, mas é possível prestar assistência médica de uma maneira diferente, sem colocar as pessoas em risco. Estamos vendo uma demanda massiva de plataformas de atendimento virtual de médicos de família, psicólogos, psicoterapeutas, assistentes sociais e outros, para garantir que eles possam continuar a prestar assistência, mesmo quando não for seguro fazê-lo em pessoa.

Essa adoção de tecnologia e inovação ocorrida durante essa pandemia nunca havia acontecido antes na área da saúde. Sairemos dessa com um sistema de saúde que foi completamente transformado para melhor atender pacientes e prestadores de serviços de saúde.

Aprendizagem remota continuará sendo uma parte essencial da educação. A medida que redefinimos a economia, haverá uma grande mudança em direção à soluções que ofereçam estudos contínuos e capacidade de alternar facilmente entre o aprendizado on-line e o presencial. Isso pode levar a abertura de banda larga acessível à todos e o mesmo com a relação a eletricidade.

Essa nova realidade educacional implicará no direito de que toda criança devará ter acesso igual à educação e discussões sobre políticas de acesso à Internet confiável e de alta velocidade.

Temos que pensar na necessidade de criar uma comunidade para crianças que se conectam em casa. As escolas geralmente oferecem essa motivação pessoal, mas como motivar os alunos quando estão fora da sala de aula jogando vídeo game o dia todo? A verdade é que grande porcentagem de estudantes não estão conectados a nenhuma plataforma online, mesmo quando deveriam estar. Estamos todos nos esforçando para descobrir como podemos motivar as crianças?

Esperamos que após a pandemia, veremos uma transformação no relacionamento entre pais e escola e reconhecimento pelo trabalho árduo dos professores.

Ao final da pandemia, a infraestrutura para transições de carreira será testada. Como algumas pessoas almejam estabilidade e benefícios de renda, muitas procurarão organizações tradicionais mais estabelecidas e com mais garantias. Por outro lado, aqueles que foram deslocados de organizações maiores, poderão procurar por trabalhos “freelancers” ou “partime”. Vamos ter muito mais mudanças no setor de carreiras.

Haverá também uma mudança cultural. No momento, as organizações estão sendo testadas em torno da adaptabilidade. As empresas que têm essa cultura e funcionários

talentosos, que podem mudar o que fazem para atender às necessidades imediatas, serão as que sairão da pandemia com sucesso.

Teremos muito mais talento disponível no mercado de trabalho, devido ao alto índice de desemprego e a medida que as pessoas olharem para setores que se adaptam rapidamente e oferecem mais flexibilidade, a guerra de talentos se intensificará. As organizações progressistas analisarão sua marca de emprego e a experiência que fornecem a seus talentos, além de saber se possuem a tecnologia certa para fornecer um ambiente colaborativo e contínuo.

Precisamos ser mais precisos e oportunos na coleta de dados e aprender a compartilhar.

Esperamos que este seja um alerta para os governos em todos os níveis, em termos de dados abertos.

Estamos vendo no momento, os benefícios do compartilhamento de dados em todos os níveis de governo, mas precisamos de coleta mais precisa e mais legítimas.

Uma das razões pelas quais a Coreia do Sul e Taiwan se saíram muito melhores dessa pandemia é por causa do uso de dados. Parte disso é que eles possuem muito mais recursos para poder fazer muitos testes, mas também tinham os dados.

Precisamos tornar os dados mais disponíveis em emergências, para que possamos tomar decisões mais inteligentes e acionáveis. Ao mesmo tempo, queremos evitar situações em que estejamos sendo monitorados por pessoas com más intenções que possam usar nossos dados contra nós.

Hoje o risco real não é o governo saber muito sobre você, mas as empresas saberem muito. O aprendizado da ciência de dados está mostrando que as pessoas estão deixando suas casas menos agora. É importante saber isso, mas também gera preocupações sobre a perda da nossa privacidade, o quanto confortáveis nos sentiremos em sermos monitorados.

A tecnologia estará mais inserida em nossas vidas, facilitando acesso as necessidades como alimentação, água, abrigo, como também as pessoas mais próximas a nós e a nossa saúde.

Tivemos que mudar abruptamente muitos de nossos hábitos e comportamentos, e algumas dessas mudanças permanecerão quando a crise diminuir.

A tecnologia se tornou nossa salvação social e profissional. Na vida pós-pandemia, nosso relacionamento com a tecnologia levará a produtos e serviços que atendam às nossas necessidades mais vitais.

O distanciamento físico é um maciço experimental. Epidemiologistas, cientistas climáticos, engenheiros de tráfego e economistas estão coletando dados com urgência. Aprenderemos muito sobre os efeitos na poluição, tempo de deslocamento e propagação de vírus e incorporaremos isso a novos modelos, as nossas políticas.

Esses aprendizados permitirá identificar novas necessidades e desenvolver inovações que ajudarão a humanidade. ▲